



Fernando Collor com Itamar Franco (centro): recebendo adesões e advertindo para os riscos na economia

Collor defende o entendimento contra inflação

Belo Horizonte — Preocupado com a escalada do processo inflacionário, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, defendeu ontem a realização imediata de um "entendimento nacional", envolvendo o Governo, lideranças empresariais e de trabalhadores. Ele não acredita que o recrudesimento da crise possa ameaçar as eleições, mas considera o momento "perigoso" e o entendimento indispensável para garantir a "tranquilidade social".

"Espero que as autoridades do Governo Federal tenham a maturidade suficiente e a responsabilidade necessária para ultrapassar esse período que é realmente perigoso", afirmou Collor, ressaltando que as outras tentativas de acordo nacional, como o Pacto, apenas não deram certo porque "o Governo não cumpriu a parte que lhe cabia".

Cauteloso com as crescentes adesões que vem recebendo em todo País, como a do presidente do Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira, ou a do presidente da CGT, Antônio Rogério Magri, Collor de Mello assinalou que "isso é uma decisão de modo próprio". Garantiu que não está incentivando essas manifestações de apoio e que, nessa fase de campanha, de consolidação de forças, caberá ao Movimento Popular de Reconstrução Nacional, presidido pelo seu companheiro de chapa, senador Itamar Franco, considerar a viabilidade das adesões.

EUROPA

Fernando Collor, viaja hoje, às 19h para a Europa. Ele pretende se encontrar com os principais dirigentes europeus para discutir o relacionamento do Brasil com a Europa. No entanto, ele viaja sem ter conseguido confirmar um encontro com a primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, e com o primeiro-ministro francês, Michael Michel Roucard.